

## **EM TERRA DE DIFERENÇAS NA MINHA ESCOLA NÃO TEM VEZ: UMA ANÁLISE DE INCLUSÃO SOCIAL Á PARTIR DO FILME “ESCRITORES DA LIBERDADE”**

Alianna Batista da Silva<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Paraíba

e-mail: [alianna\\_silva11@hotmail.com](mailto:alianna_silva11@hotmail.com)

Jéssica Salvino Mendes<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Paraíba

e-mail: [jessicasalvinom@gmail.com](mailto:jessicasalvinom@gmail.com)

Patrícia Cristina de Aragão Araujo<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba

e-mail: [cristina-aragao21@hotmail.com](mailto:cristina-aragao21@hotmail.com)

### **RESUMO**

A escola como principal meio de representação social, é apresentada através da educação como importante estratégia para enfrentar os desafios que são abordados na sociedade. O principal objetivo deste artigo é articular alguns pontos que busquem focalizar, por meio da educação, uma proposta de valorização entre os sujeitos mediando o desempenho de diálogos sobre inclusão social e suas contribuições para a formação da personalidade do aluno. Como principal recurso foi utilizado à análise do filme “Escritores da Liberdade”, onde a idéia de inclusão social é pensada por meio da formação de expressão de pertencimento. Portanto, chamando a atenção de como a educação e a instrução devem se completar, para oferecer uma visão de mundo em que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup> Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

todos têm que compartilhar de oportunidades e valores iguais na sociedade, sem distinção de classe social, cor, raça, ou sexo.

Palavras- chave: Inclusão social. Escola. Formação do sujeito.

## **ABSTRACT**

The school as main middle of social representation, it is presented through the education as important strategy to face the challenges that are approached in the society. The main objective of this article is to articulate some points that look for focus, by means of the education, a increase in value proposal among the subjects mediating the acting of dialogues about social inclusion and its contributions for the formation of the student's personality. As main resource was used to the analysis of the film "The Writers Freedom ", where the idea of social inclusion is thought by means of the formation of to belonging expression. Therefore, getting the attention of as the education and the instruction they should be completed, to offer a world vision in that everybody has to share in the society of opportunity and the same values, without distinction of social class, color, race, or sex.

Word- key: Social inclusion. School. Formation subject to.

## **INTRODUÇÃO**

A escola é o principal lugar de produção da identidade e de formação do sujeito social, é um espaço que é para todos. E como principal protagonista, é por meio dela que discussões a cerca das várias representações de diferenças culturais e étnicas devem ser iniciada, proporcionando diálogos de inclusão social.

As discussões que são propostas fluir do ambiente escolar busca não se limitar somente ao determinado espaço, mais abrir leques para desafiar as visões de mundo, acentuando a busca de construção da identificação numa sociedade onde todos devem possuir respeito e valores, interligando diferentes modos de ser, de agir, e de pensar.

Em busca de fortalecer as principais discussões sobre inclusão social, o objetivo desse artigo é pautado na análise da importância que o espaço escolar oferece na formação da ampliação do olhar sobre a visão de mundo, propondo ao sujeito a sensação de pertencimento da sociedade. Justificando o papel da escola e sua

representatividade, como também sua importante contribuição para a formação da identidade do aluno.

## **METODOLOGIA**

Partindo da proposta de discussão sobre inclusão social no universo escolar, foi utilizado como recurso metodológico o filme *Escritores da Liberdade*. Lançado no ano de 2007 tem como título original *The Freedom Writes*. Sendo originado nos Estados Unidos é um drama baseado em fatos reais, o principal destaque é o enredo de uma sala de aula, na Escola Woodrow Wilson, em Los Angeles na Califórnia, que era freqüentada por adolescentes que tinha uma vida social marcada pela marginalização local, se discriminavam entre si, e se sentiam discriminados pela sociedade. Ao serem motivados pela professora Gruwell esses alunos foram desafiados a mudar sua de visão de mundo.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Segundo o filme, ao passar a lecionar em uma escola pública de integração voluntária a professora Gruwell foi de antemão desafiada a ministrar suas aulas em uma sala onde a grande maioria eram adolescentes problemáticos, que eram alvos de envolvimento com grupos de pessoas que praticavam crimes e tinham envolvimento com drogas, esses alunos tinham freqüentado reformatórios e ainda enfrentavam problemas com a justiça, e viviam sob a vigilância da mesma, além de tudo conviviam com a falta de estrutura familiar. Dentro desse universo de gangues esses adolescentes pensavam compartilhar entre eles uma identidade em comum, que como consequência um sentimento de discriminação social era ocasionado pelas tensões raciais e descrença em uma vida nova para si.

Apesar de ser uma escola integrada a gestão escolar não acreditava na idéia de integração, onde “alunos modelos” pudessem vir á dividir a mesma sala de aula com “alunos problemas”, como também desacreditava que alunos que conviviam em meio ao confronto com gangues e violência poderiam vir a serem um dia “alunos exemplos”. A

partir do filme a escola é apresentada como um espaço onde os alunos são divididos em tribos, cada qual segundo seu perfil racial, onde a discriminação, a falta de respeito e a intolerância são representadas de modo conflituoso e violento.

A professora Gruwell se apresentou de modo que não temeu ou recuou diante das problemáticas que viam a ser enfrentadas, e se dispôs a oferecer aos alunos outra visão de mundo. Ao se colocar como agente de transformação se propôs a dialogar com as diferenças, pois a mesma acreditava no potencial de mudança que a educação poderia oferecer para aqueles jovens.

A educação foi à principal estratégia que a professora Gruwell utilizou para incentivar esses alunos a entenderem o mundo que os rodeavam e como a escola tinha muito a lhes oferecer, partindo do seu próprio meio social. Aos poucos esses alunos foram experimentando novas sensações de identidade por meio da sensação de pertencimento e inclusão na vida social começando pelo espaço escolar.

A tarefa não foi nada fácil. Para conhecer um pouco a vida desses alunos e os conquistar ela utilizou passo a passo as ferramentas da leitura, de atividades extra-escolares, e principalmente da escrita em diários, onde mesmo sem apoio da gestão da escola a professora buscou despertar nesses adolescentes o respeito entre eles, o diálogo foi o melhor modo de quebrar as resistências que circulavam no ambiente escolar, e sobretudo, trouxe contribuições necessárias para a construção das subjetividades.

Com base na análise do filme *Escritores da Liberdade*, podemos ter como exemplo as disparidades sociais que são encontradas no espaço escolar. Começando pela escola até os embates travados na sala de aula, observamos os diferentes mundos que ali compartilham o mesmo espaço e que não são incentivados em promover uma relação de diálogo entre si, chamando a atenção de como a escola vem sendo pensada e planejada para promover uma política de ensino representada desde então pela idéia de conscientização de inclusão social.

Uma das principais realizações do ambiente escolar é tentar desenvolver a constituição do conhecimento, mas quando instruir está interligado com a importância do desejo de formar integralmente uma pessoa, a educação vai além do espaço da sala de aula, os bloqueios que atuam na sociedade são quebrados de modo que a educação passa a roubar à cena nos horizontes da vida, e na construção da personalidade do aluno.

“Uma aula de qualquer disciplina constitui-se, assim, em parte do processo de formação do aluno, não pelo discurso que o professor possa fazer, mas pelo posicionamento que assume em seu relacionamento com os alunos, pela participação que suscita neles, pelas novas posturas que eles são chamados a assumir. É claro que esse processo não fica confinado à sala de aula; todas as relações que o aluno trava no ambiente escolar [...], são passos na construção de sua personalidade.” (GALLO, 2002, p. 29)

Já passou o tempo que o professor era o centro referencial de atenção em sala de aula. Já passou o tempo onde um saber mediava uma separação entre alunos e professores. Atualmente se busca constituir uma relação com os alunos, onde ambos sejam os referenciais na construção do espaço e na formação dos saberes. Alertando para proposta de uma escola que venha a desempenhar um papel de destaque na ação transformadora na política de eixo social, onde o conhecimento seja um dos principais meios para promover uma ação de inclusão.

A importância de perceber a escola como principal instrumento de construção da formação da cidadania, da construção do ser humano, para torná-la protagonista da sociedade a qual o sujeito está inserido, aponta para o planejamento de uma ação pedagógica fundamental, que busca ser mediadora do conhecimento, mas também se empenha em oferecer uma prática de ensino à partir do cotidiano, que motive na aprendizagem e prepare o indivíduo para além dos muros da escola.

Em acordo que a formação do aluno enquanto sujeito se dar através de um processo onde:

“[...] Jamais acontecerá pela assimilação dos discursos, mas sim por um processo microssocial em que ele é levado a assumir posturas de liberdade, respeito, responsabilidade, ao mesmo tempo em que

percebe essas práticas nos demais membros que participam desse microcosmo com que se relaciona o cotidiano.” (GALLO, 2002, p. 29)

Entretanto, é preciso chamar atenção para o papel que o professor vem desempenhando na sala de aula:

“Como educadores, devemos refletir sobre saberes, experiências e práticas possíveis de serem desenvolvidos no cotidiano da escola, e da sala de aula em particular, por acreditarmos que o educador deva estar, cotidianamente, avaliando suas práticas, desenvolvendo competências e construindo novas habilidades. É preciso termos mestres capazes de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos que suscitem nos alunos competências e habilidades que lhes possibilitem serem leitores competentes do mundo em que vivem” (PINHEIRO e MOURA, 2009, p. 02)

Transmitir o conhecimento em sala de aula de modo que ganhe sentido e importância para que os alunos possam ter uma visão de si e do mundo a sua volta, possibilitado por um olhar crítico, vai além de um plano de aula, mas procura integrar o professor com o seu compromisso social.

“O professor [...] pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas necessárias; o saber fazer, o saber fazer bem [...] Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula [...], temas em problemáticas”. (SCHMIDT, 2013, p.57)

Ter voz e ser ouvido, construir uma personalidade e se sentir pertencente, aprender e colocar em prática, são importantes desejos que diretamente e indiretamente se fazem presente no olhar de cada aluno que formam cotidianamente o espaço escolar, e como professores temos que ser responsáveis por buscar sempre promover uma ação transformadora que proporcione ao sujeito a inclusão cidadã, humana e profissional.

## **CONCLUSÃO**

O educador é o agente responsável por promover mudanças e construir a formação de mentes críticas dentro do cotidiano social, promovendo discussões no processo de transformação e busca de mudanças sociais, rompendo os limites da sala de

aula e desfazendo a falta de diálogo que ainda permeiam o nosso espaço escolar. Pois tudo que envolve a nossa cultura e sociedade, a escola tem grande participação, pois é por meio dela que são formadas as relações e os elos com a realidade do indivíduo.

Portanto, a escola deve ansiar pela vontade de pensar uma ação pedagógica que se proponha a desenvolver uma política de conscientização de inclusão social que alcance o ambiente escolar com um todo e sempre esteja buscando novos diálogos entre diferenças e igualdades. Ao fazer uma ponte entre o diferente e o igual propor abrir espaços para que estes diálogos sejam ouvidos e refletidos na sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ESCRTORES DA LIBERDADE. Direção: Richard LaGravenese. Produção: Danny DeVito; Michael Shambert e Stacey Sher. Elenco: Hlary Swank e Patrick Dempsey. Roteiro: Richard LaGravenese. Música: Mark Isham; Will.i.am; RZA. Estados Unidos: MTV Filmes/ Paramount Pictures. 2007. 1 DVD (122 min.). Color. Dublado.

GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação... *In*: ALVES, Nilda e LEITE, Regina (orgs.). O sentido da escola. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PINHEIRO, Auréa; MOURA, Cássia. Memória, história e historiografia. *In*: Anpuh – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza: 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula. *In*: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico em sala de aula. 12. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.